

Safra da cana atrai nordestinos

Três mil trabalhadores do Nordeste são contratados pelas usinas, devido à técnica e rapidez na hora do corte

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares – Sucursal – Afugentados pela seca e pelo desemprego muitos cortadores de cana-de-açúcar dos Estados de Alagoas e Pernambuco encontram no Espírito Santo o porto seguro para garantir a sobrevivência de suas famílias. Entre abril e setembro, período de safra dos plantios capixabas, um total de três mil trabalhadores nordestinos são contratados pelas usinas e destilarias do Estado.

O início da safra capixaba coincide com o final da colheita de cana nos estados nordestinos. Sem alternativas de renda na região os cortadores ficam disponíveis para atender as necessidades de mão-de-obra em estados onde a atividade não é tão tradicional. Uma das rotas de trabalho leva às lavouras do Espírito Santo.

Cinco delas estão concentradas na Região Norte onde estão localizadas as empresas Lasa, de Linhares; Albesa, de Boa Esperança; Alcon e Disa, de Conceição da Barra; e Cridasa, de Pedro Canário, todas voltadas para a produção de álcool. No Sul está instalada a usina Paineiras, que produz álcool e açúcar.

São trabalhadores de 18 a 50 anos de idade, a maioria exercendo a atividade desde criança. A produtividade média de um cortador nordestino é de oito toneladas de cana, mais do que o dobro da produção de um capixaba.

Mas não é somente a especialização do nordestino que obriga as empresas a optarem por este tipo de mão-de-obra. Renato Souza Ribeiro, responsável pelo recrutamento de trabalhadores da Lasa, destacou que o fato da colheita de cana coincidir com a colheita de café reduz a oferta

de mão-de-obra no Estado. Além disso, ressaltou, a cada ano a disputa pelos serviços fica mais difícil no Espírito Santo, devido ao desenvolvimento da fruticultura.

Regras

Em Conceição da Barra, conforme o coordenador de Meio Ambiente da Disa, o engenheiro agrônomo Sérgio Quintaes Freitas, o quadro é agravado pela presença da cultura do eucalipto na região. Segundo ele, o plantio absorve grande parte do contingente que poderia estar disponível para o corte de cana.

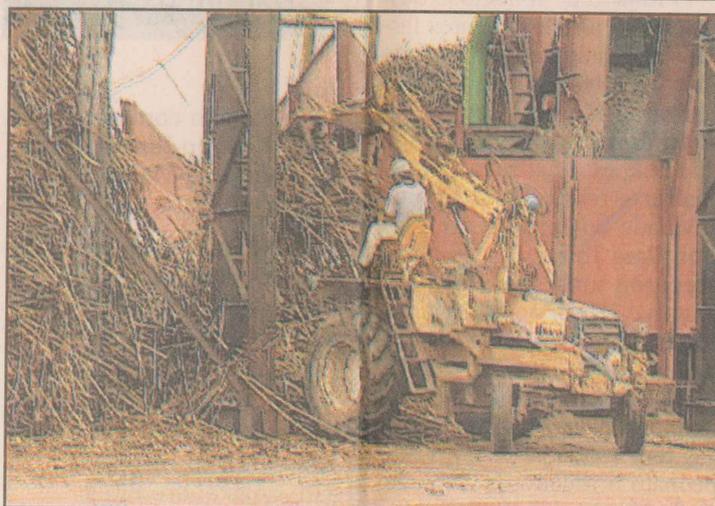
A contratação dos trabalhadores nordestinos é intermediada pelos sindicatos das regiões onde eles estão concentrados e respaldada em regras estabelecidas pelo Ministério do Trabalho. A principal preocupação está relacionada com a questão da segurança.

Todo cortador é obrigado a usar botina, perneira (para evitar cortes nas pernas), luvas, óculos de proteção e uma cobertura para a cabeça. Este ano algumas empresas, como a Lasa, optaram por uma espécie de touca, apelidada de "touca ninja", que cobre também parte do rosto, evitando cortes com a palha.

A jornada de trabalho dos cortadores se estende das 6h às 15 horas, de segunda a sexta-feira, e das 6h às 10 horas, aos sábados, com folga no domingo. O café da manhã e o jantar são servidos nos refeitórios, mas o almoço é transportado até às frentes de trabalho em marmitas adequadas à manutenção da temperatura dos alimentos. O cortador recebe R\$ 2,30 por cada tonelada de cana cortada ou R\$ 2,45 se as condições da lavoura dificultar a tarefa.



Fotos de Reprodução/TV Gazeta Norte



EMPREGO

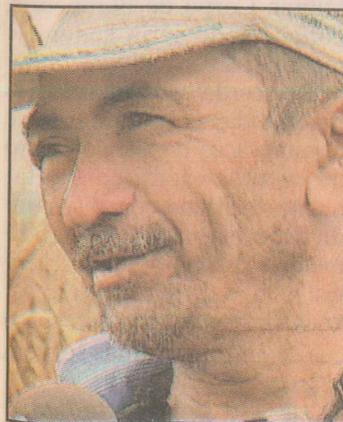
As usinas da Região Norte capixaba contratam os bóias-frias para a colheita e moagem da cana, de abril a setembro

Bóias-frias

TRABALHO QUE SUSTENTA A FAMÍLIA

"A saudade de casa é muito grande, mas quase todos os dias eu ligo para minha família. O trabalho aqui para mim, que venho ao Espírito Santo há 12 anos, até que é bom. Aqui eu garanto o sustento de minha família já há muito tempo".

José Caetano da Silva
Pernambucano



SAUDADES DA TERRA NATAL

"É a primeira vez que corto cana-de-açúcar no Espírito Santo. O que mata a gente é a saudade dos familiares, mas isso não tem jeito, tem que agüentar. O dinheiro que eu recebo eu mando para casa para sustentar minha família que está lá no Nordeste".

José Martinho Freitas
Alagoano

